



**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE
FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS
III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR
II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E
RAPS**

LIVRO DE MEMÓRIAS

VOLUME 1



Autores:

Maycon Leandro da Conceição
Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior
Taís Bleicher
Simone Peixoto Conejo



A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE
FRENTE AOS DESAFIOS ATUAIS
III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR
II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E
RAPS

LIVRO DE MEMÓRIAS

VOLUME 1



Autores:

Maycon Leandro da Conceição
Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior
Taís Bleicher
Simone Peixoto Conejo

Editora Omnis Scientia

**A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE FRENTE AOS
DESAFIOS ATUAIS**

III CONGRESSO DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR

II CONGRESSO INTERNACIONAL UNIVERSIDADE E RAPS

LIVRO DE MEMÓRIAS

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Autores

Maycon Leandro da Conceição

Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior

Taís Bleicher

Simone Peixoto Conejo

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.



Universidade Federal de São Carlos

Rod. Washington Luís km 235 - SP-310 - São Carlos

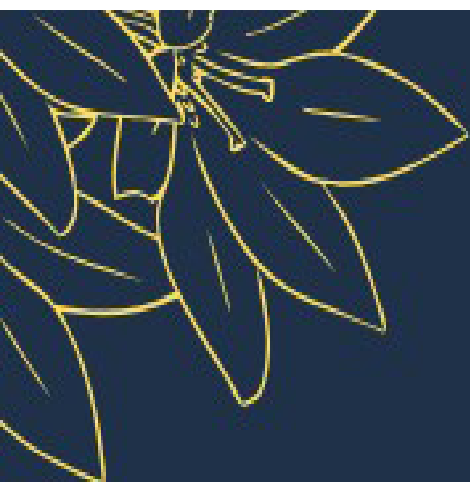
CEP 13565-905 <https://www2.ufscar.br>

A importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais

III Congresso de Saúde Mental da UFSCar

II Congresso Internacional Universidade e RAPS

Livro de memórias



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

- I34 A importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais : volume 1 [recurso eletrônico] / Maycon Leandro da Conceição ... [et al.]. — 1. ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).
- “Este livro é resultado do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar, II Congresso Internacional Universidade e RAPS e do I Congresso Mirim de Saúde Mental da UFSCar, realizado em São Carlos-SP em outubro de 2019.”
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-688-7
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7
1. Saúde mental - Congressos - Brasil. 2. Política de saúde mental - Brasil. 3. Doenças mentais - Psicologia. I. Conceição, Maycon Leandro da. II. Menezes Junior, Gustavo Emanuel Cerqueira. III. Bleicher Taís. IV. Conejo, Simone Peixoto. V. Título. CDD22: 362.20981

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

NO CERRADO CRESCE UMA FLOR DA FRUTA DO LOBO

Jair Barbosa Neto¹

Estamos vivendo em tempos áridos, com poucos investimentos e pouca valorização do trabalho nas universidades e na saúde, nos vemos em uma situação de menos recursos financeiros, materiais e estruturais, esta falta de investimentos faz lembrar muito o cerrado, que é o tipo de vegetação dominante na região de São Carlos, um ambiente árido, com poucos recursos, onde aconteceu o III Congresso de Saúde Mental da UFSCar.

No cerrado existe uma planta chamada fruta do lobo, ou lobeira, que, por si só, é um contrasenso, se pensarmos no arquétipo de lobo, um carnívoro que caça em matilhas.

Como pode existir uma fruta do lobo?

O lobo é o guará, um lobo diferente, onívoro e solitário, que se alimenta desta fruta e vive no cerrado.

A relação entre eles é ainda mais impressionante, o lobo costuma repousar debaixo da sombra desta planta, que geralmente se desenvolve próxima a formigueiros de saúvas, ele se protege do sol forte, e também, costuma, de vez em quando, fazer suas necessidades por ali, nos caminhos das saúvas. As saúvas coletam as sementes da fruta do lobo que são eliminadas nas fezes do guará, e levam para a entrada dos formigueiros, fazendo assim com que a fruta do lobo seja dispersada pelo cerrado e criando mais lugares de repouso para o lobo guará, mas não é aí que as coisas param, a fruta do lobo possui um tipo de antibiótico natural que controla um verme que afeta os rins dele, controlando assim sua doença.

No cerrado os recursos são poucos, muito sol, pouca água, pouca comida, este tipo de relação entre os seres nos traz uma lição para os ambientes áridos: a colaboração e a interdependência. E, apesar de parecer um arbusto sem graça, a lobeira possui uma flor roxa e amarela linda.

O III CSM da UFSCar nos traz este ensinamento o tempo todo: na aridez, temos que nos unir, caminhar juntos e juntas.

Nos textos que os leitores irão encontrar aqui neste e-book podemos perceber como os relacionamentos estão intimamente ligados à saúde mental, percebemos como a saúde mental pode ser construída ou destruída através das relações humanas e como podemos superar os desafios nos tempos áridos. Naquela época não tínhamos pandemia, mas já estávamos discutindo como construir resiliências.

¹ Doutor. Professor do departamento de Medicina da Universidade Federal de São Carlos. Contato: jairbneto@ufscar.br

O nascimento do Congresso de Saúde Mental da UFSCar está descrito de uma forma bem interessante e bastante consistente, ao ler este ebook vocês poderão entender como este congresso surgiu e como foi evoluindo ao longo do tempo, inclusive como surgiu e como se desenvolveu um congresso voltado para as crianças, que aconteceu concomitantemente ao congresso para os adultos, facilitando assim a presença das pessoas que têm filhos participarem do congresso e também a atuação em prol da saúde mental das crianças. Temos também reflexões sobre a loucura e a universidade, a cultura da alta performance, a política e sua relação com a clínica psicossocial, a saúde mental dos estudantes nos tempos de ataques às universidades, a universidade como promotora de saúde e as artes como forma de cuidado e inclusão das pessoas. Nossos coletivos se organizam para o cuidado de si e do outro, fechando o ciclo de ajudar a quem me ajuda, assim, vamos levando nossas vidas, construindo e compartilhando resiliências, transformando nossas necessidades em remédios e reciclando nossas energias! A luta continua, caminhando juntos, nos apoiando e dando espaço para o outro passar!

Caminhar / Rima da Caminhada

Compositores: Geovana / Thaíde

“Caminhar

É dar espaço pra outro passar

Caminhar

É ver um sorriso em cada olhar

Eu quero a sua alegria

A sua felicidade e harmonia com os seus

Eu vou bem muito obrigada

Vivo acá com meus botões

Afinal, todos nós somos filhos de Deus

Se não dá para adiantar, meu bem, não atrasa

Se não dá para adiantar, meu bem, não atrasa

Saia dessa zona de conforto

Nesse mundo faz de conta você não é Peter Pan”

INTRODUÇÃO

Maycon Leandro da Conceição²

Este livro é resultado do III Congresso de Saúde Mental da UFSCar: a importância da interdisciplinaridade frente aos desafios atuais; II Congresso Internacional Universidade e RAPS e do I Congresso Mirim de Saúde Mental da UFSCar, realizado no município de São Carlos- SP em outubro de 2019. Os trabalhos apresentados nesta obra foram redigidos exclusivamente para compor esta coletânea, portanto, são produções acadêmicas originais e inéditas. Assim, o objetivo é trazer debates e reflexões do campo da saúde mental (re) produzidas através de um olhar micropolítico, interdisciplinar, baseados em questões atuais e fundamentais sobre o sofrimento mental da comunidade universitária, dos trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial, saúde mental infanto-juvenil, universidade promotora de saúde, negociações políticas, sociais e culturais da clínica psicossocial, cultura da alta performance e movimentos artísticos culturais envolvendo a inclusão de crianças e adolescentes com deficiência.

A área temática de saúde mental, surge entre o final dos anos 1970 e início dos 1980, com a redemocratização no Brasil. Sendo marco importantes por transformações vinculados à luta antiproibicionista, da proteção e atenção psicossocial nas últimas quatro décadas. Tais mudanças institucionais, epistemológicas, técnico-assistenciais, jurídico-políticas e socioculturais, caracterizam-se por um processo complexo, heterogêneo, plural, envolvendo diversos marcos legislativos (Leis, Portarias, Notas Técnicas e Decretos), relação entre sociedade e loucura contemporânea e, especialmente, das lutas de resistências movidas por diferentes atores sociais, como usuários dos serviços de saúde mental, familiares, intelectuais, parlamentares, gestores públicos e nos movimentos sociais. (AMARANTE, 2007).

Durante muitas décadas, o Brasil adotou o campo da saúde mental no viés das moralidades, paradigma do proibicionismo e sob o saber psiquiatrizante, designando-se as pessoas e sofrimento mental ao regime de segregação social. Ao longo do percurso de redemocratização da sociedade e mobilização do Movimento Nacional da Luta Antimanicomial e Movimento dos Trabalhadores em Saúde Mental (MTSM), nos anos de 1980, impulsionaram os ideários do direito à saúde, da atenção integral e da universalidade, articulados ao Movimento Sanitário, consolidando-se com a aprovação da Lei Orgânica da Saúde em 1992, onde foi operacionalizado o Sistema Único de Saúde.

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos. Contato : mayconleandro819@gmail.com

Ao longo de vinte anos de implementação da Lei n.º 10.216 de 2001, avançaram iniciativas do modelo biopsicossocial, da expansão de novas práticas do cuidado e asseguradas pela Política Nacional de Saúde Mental, responsável pelas diretrizes de políticas públicas no âmbito da Política Nacional de Saúde Mental e nas Diretrizes da Política Nacional sobre Drogas, através da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como os Centros de Atenção Psicossocial, dentre outros serviços. Tais mudanças, implicaram deslocamentos dos sentidos sobre a biomedicalização, ressignificação da loucura e incorporação de outras formas de promoção da saúde mental, por exemplo, com a participação dos atores da universidade, mobilização dos movimentos artísticos-culturais e compreendidos a defesa dos direitos humanos, justiça social e dignidade humana.

Este e-book também pretende contribuir para o debate tão urgente do campo da saúde mental no atual contexto de enfrentamento à pandemia, decorrido por um novo coronavírus (SARS-CoV-2), ocasionando sofrimento e/ou adoecimento individuais e coletivos, impostos pelo “isolamento preventivo e social”. Portanto, analisar as estratégias de ações do Estado em garantir políticas públicas de saúde pública, fortalecimento do Sistema Único de Saúde, das universidades públicas brasileiras, a partir de diversos assuntos e linguagem acessível aqui retratados, sintetizam a produção e aplicação do conhecimento em saúde para o cuidado de base comunitária e do ensino, capacitação e extensão realizados nas universidades.

Esta obra está constituída em nove capítulos, cada um apresentando dimensões diversificada sobre conceitos, conteúdos e compartilhamento de pesquisas, revisões integrativas, ensaios de imagens e memórias, consideradas relevantes para o cenário regional, nacional e internacional. Ressalta-se que os escritos proporcionam diálogos entre trabalhos inseridos nos eixos norteadores: nas experiências interdisciplinares em Saúde Mental; Desafios atuais em Saúde Mental e sistemas universais de saúde; Saúde Mental na universidade: estudantes, técnicos e docentes; Saúde Mental e grupos vulneráveis.

Isto posto, o primeiro capítulo intitulado “Os Congressos de Saúde Mental da UFSCar e seus antecedentes: a coroação de uma história”, de Taís Bleicher, apresenta os apontamentos históricos e, especialmente, a trajetória de transformações e de fortalecimento do congresso, desde a sua primeira edição em 2016. Representando um crucial cenário de encontros entre pesquisadores, discentes, docentes e trabalhadores e movimentos sociais, voltados para a promoção de conhecimentos que envolvem as diversas áreas do campo dedicados ao tema da Saúde Mental. Outro aspecto importante demonstrado pela autora é relativo as ações universidade em promover atividades de ensino, pesquisa, extensão e programas de acolhimento à saúde mental, no âmbito da UFSCar e Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

O capítulo de Amarílio Ferreira Junior, “Elogio da loucura e produção do conhecimento: acumulação de bens simbólicos e sofrimento na universidade”, traz importantes contribuições da literatura de sistematização da área de saúde mental, inseridos no contexto de diferentes

saberes e examina questões da saúde mental dos trabalhadores e saúde mental dos docentes vinculados ao Sistema Federal de Ensino Superior.

Em seguida, Natália Pressuto Pennachioni e Giovanna da Silva Ferreira, em “A vida universitária e suas relações com a saúde mental dos estudantes”, descrevem os desafios e debates relativos as negociações estruturais, políticas, culturais e sociais, e, sobretudo, ao que se refere à permanência dos estudantes nas universidades públicas em interface com o processo de saúde-adoecimento. Nesse sentido, o próximo capítulo “O que é uma universidade promotora de saúde”, de Irma da Silva Brito, Alexandre de Assis Bueno e Renata Alessandra Evangelista, analisam as diretrizes das Universidades e as Instituições de Ensino Superior (UIES). Os autores analisam as contribuições do papel do ensino superior para a sociedade e aprendizagem, competitividade, da inovação e do avanço da tecnologia, valores do regime democrático e na expansão da cidadania, aumento da formação cultural e política da população.

No capítulo intitulado “Saúde Mental do trabalhador da alta performance: o caso do trabalhador em saúde”. Os autores analisam a saúde mental dos trabalhadores na cultura da alta performance e através da perspectiva de uma Nova Gestão Pública. O ensaio traz luz aos debates das consequências do trabalho como instrumentos de produção das subjetividades, sendo, portanto, o trabalho em Saúde e na Educação Permanente em Saúde como projetos e movimentos que influenciam a promoção da capacidade analítica e de coletivos.

Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior, no artigo “Clínica e Política: intersecções necessárias na construção de tecnologias de cuidado na perspectiva psicossocial e da integralidade”, argumenta o protagonismo dos trabalhadores como atores fundamentais nas transformações sociais, culturais e políticas da clínica psicossocial. Ao longo do capítulo o autor propõe demonstrar o percurso de transformações no modelo assistencial em Saúde Mental e o papel dos sujeitos, em suas complexas relações sociais e do sofrimento psíquico.

Posteriormente, o capítulo “Não tão distante dali: a experiência do I Congresso Mirim de Saúde Mental”, compartilham o relato de experiência do primeiro encontro envolvendo o Congresso Mirim, argumentando a importância da promoção em saúde mental para as crianças e adolescentes, com o surgimento de um espaço seguro para que as mesmas expressassem suas percepções em torno da temática em saúde mental. Outro aspecto do Congresso Mirim está relacionado com iniciativas de suporte a estudantes e pesquisadores na UFSCar e entrelaçados com as diretrizes do Programa Nacional de Assistência Estudantil.

Por fim, Raquel Ortega, Alexandre Carneiro e Thamires Campos, em “Estudo de caso: o teatro como ferramenta de intervenção com adolescente diagnosticado com transtorno do espectro autista”, apresentam um estudo de caso relativo aos movimentos artísticos na inclusão social. Para examinar tal reflexão, ressalta-se a importância do trabalho multidisciplinar das áreas de Terapia Ocupacional, Arteterapia e Teatro realizados pelo centro de desenvolvimento humano Inclusione, na cidade de Campinas-SP, cartografia

tal que se propõe a habilitar e reabilitar crianças, jovens e adultos com deficiência na esfera da saúde mental a partir da perspectiva cultural. Ademais, o último capítulo “Luz, Câmera e Inclusão”. Os autores compartilham o caderno de imagens e memória da obra teatral “A nova roupa do rei!”, sendo um instrumento de inclusão através do Teatro Terapêutico.

Almejamos que o e-book contribua para o desenvolvimento da área da saúde mental, compreendidos em diversas abordagens teóricas-metodológicas e interface interdisciplinar com diversos contextos sociopolíticos, sociais e saberes em saúde mental. Nesse sentido, acreditamos que o compartilhamento de experiências dos trabalhos reunidos nesta coletânea, estimule o debate aos estudantes de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores, público em geral e trabalhadores da Rede de Atenção Psicossocial para contato com as produções científicas sobre a área da saúde.

REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. /Paulo Amarante. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....17

**OS CONGRESSOS DE SAÚDE MENTAL DA UFSCAR E SEUS ANTECEDENTES: A
COROAÇÃO DE UMA HISTÓRIA**

Taís Bleicher

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/17-28

CAPÍTULO 2.....29

**ELOGIO DA LOUCURA E PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: ACUMULAÇÃO DE BENS
SIMBÓLICOS E SOFRIMENTO NA UNIVERSIDADE**

Amarilio Ferreira Junior

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/29-43

CAPÍTULO 3.....44

**A VIDA UNIVERSITÁRIA E SUAS RELAÇÕES COM A SAÚDE MENTAL DOS
ESTUDANTES**

Natália Pressuto Pennachioni

Giovanna da Silva Ferreira

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/44-59

CAPÍTULO 4.....60

O QUE É UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE

Irma da Silva Brito

Alexandre de Assis Bueno

Renata Alessandra Evangelista

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/60-70

CAPÍTULO 5.....	71
SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR NA CULTURA DA ALTA PERFORMANCE: O CASO DO TRABALHO EM SAÚDE	
Cinira Magali Fortuna	
Maristel Kasper	
Adriana Barbieri Feliciano	
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/71-83	
CAPÍTULO 6.....	84
CLÍNICA E POLÍTICA: INTERSECÇÕES NECESSÁRIAS NA CONSTRUÇÃO DE TECNOLOGIAS DE CUIDADO NA PERSPECTIVA PSICOSSOCIAL E DA INTEGRALIDADE	
Gustavo Emanuel Cerqueira Menezes Junior	
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/84-95	
CAPÍTULO 7.....	96
NÃO TÃO DISTANTE DALI: A EXPERIÊNCIA DO I CONGRESSO MIRIM DE SAÚDE MENTAL	
Maria Fernanda Barboza Cid	
Larissa Campagna Martini	
Jacqueline Denubila Costa	
Fernanda de Andrade Leite Fernandes	
Alice Fernandes de Andrade	
Ervelley Moreira dos Santos Cardoso	
Kétlin Cristina Ferreira	
Letícia Lima dos Santos	
Leticia Lorbieski	
Renita de Cássia dos Santos Freitas	
DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/96-107	

CAPÍTULO 8.....108

ESTUDO DE CASO: O TEATRO COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO COM ADOLESCENTE DIAGNOSTICADO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Raquel Helena Roland Ortega

Alexandre de Sousa Carneiro

Thamires Romêro Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/108-117

CAPÍTULO 9.....118

LUZ, CÂMERA E INCLUSÃO

Raquel Helena Roland Ortega

Alexandre de Sousa Carneiro

Thamires Romêro Campos

DOI: 10.47094/978-65-5854-688-7/118-128

O QUE É UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE

Irma da Silva Brito³³

Alexandre de Assis Bueno³⁴

Renata Alessandra Evangelista³⁵

INTRODUÇÃO

As Universidades e as Instituições de Ensino Superior (UIES) formam recursos humanos que, posteriormente, irão assumir cargos de gestão de processos. Sua função social é formar estudantes, criar conhecimento através da investigação e contribuir para o desenvolvimento da comunidade e da sociedade civil. As famílias desejam que seus filhos frequentem a universidade para obter ou manter uma status social pela adequada capacitação para o trabalho e expansão da empregabilidade. Mas as UIES também trazem: aumento da competitividade por meio dos conhecimentos úteis, da inovação e do avanço da tecnologia; aprofundamento dos valores da democracia e no desenvolvimento da cidadania; aumento da formação cultural e política da população.

No entanto questiona-se qual o benefício para a sociedade com esse investimento na formação superior se, na maioria dos casos, as UIES formam pessoas centradas em satisfazer as suas necessidades e com poucas competências de cidadania? Ora, a forma como se gere essa sucessão é frequentemente influenciada pelo modo e valores de vida que se consolidam neste contexto, as UIES, porque são corporações e comunidades que têm um impacto na saúde e bem-estar dos indivíduos assim como na consolidação dos seus valores de vida.

A evidência mostra que nas UIES, em geral, os estudantes pioram o seu estilo de vida nas dimensões atividade física, nutrição, consumo de álcool, tabaco e outras drogas, acidentes, comprometimento da saúde mental e sexual. Tal pode vir a refletir-se tanto no seu desempenho e sucesso acadêmico como no seu modo de vida futuro, aumentando a prevalência das doenças crônicas e a perda de dias de vida com qualidade. Por outro lado, do ponto de vista da saúde do trabalhador, as UIES geralmente não investem na promoção da saúde, apenas na saúde ocupacional, e muitas vezes por exigência legislativa.

33 Professora coordenadora da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC) e investigadora sénior da UICISA:e, Portugal

34 Professor da Universidade Federal de Catalão, Brasil

35 Professora da Universidade Federal de Catalão, Brasil

Contudo é frequente o elevado absentismo e presenteísmo relacionado com a sobrecarga ou má gestão de trabalho nas UIES. Quanto ao impacto ambiental das UIES sabe-se que trazem desenvolvimento econômico para a região (alojamento, restauração e outro comércio), mas também alguns problemas como distúrbio social relacionado com a recreação noturna, consumos excessivos de álcool, acidentes rodoviários e outros impactos ambientais em geral. Todas estas problemáticas podem relacionar-se com resultados baixos no desempenho global da UIES.

Nesse sentido, as UIES se alinham a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), que estima “assegurar uma vida saudável e promover o bem estar para todas e todos, em todas as idades” e aponta dezessete objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) e 169 metas, sendo que o objetivo três e a meta 3.4, trata-se de promover a saúde e o bem estar a partir da promoção da saúde e estilo de vida (OPAS/OMS BRASIL, 2021).

A proposta de contextos promotores de saúde (*healthy settings*) tem sido apresentada como uma estratégia que agrega todas estas problemáticas, constituindo o movimento das Universidades e Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde (DOORIS; NEWTON, 2014), pois adoção de medidas de intervenção em saúde por meio de programas de promoção da saúde no local de trabalho resultam de uma ação colaborativa na tríade empregador, empregado e sociedade, com vista a melhorar a saúde e o bem estar dos indivíduos no local de trabalho (EVANGELISTA et al., 2020).

1. O QUE É UMA UNIVERSIDADE PROMOTORA DE SAÚDE

O movimento das UIES promotoras de saúde (ARROYO; DURÁN; GALLARDO, 2015), iniciado nos anos 80 do século XX, acompanhou as várias iniciativas lançadas pela Organização Mundial de Saúde de ambientes saudáveis (*healthy settings*): cidades, escolas, universidades, organizações profissionais, hospitais, etc. Esta abordagem objetiva promover a saúde com estratégias complexas de intervenção junto das populações com ênfase no comportamento dos indivíduos e comunidades em risco para alcançar ambientes de vida onde as pessoas se sintam bem. Outro objetivo da abordagem é reforçar os recursos de saúde, os processos de participação e de empoderamento (TSOUROS et al., 1998).

Segundo a Carta de Okanagan (2015), as Universidades e Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde (UIESPS) analisam os seus próprios sistemas internos, processos e cultura e a sua influência na saúde e bem-estar individual e organizacional, a fim de introduzir melhorias nestes processos, em favor da saúde de toda a comunidade académica e do ambiente. E nesta perspectiva, ser uma UIESPS é investir na Promoção da Saúde a nível institucional, local, regional e global. E, enquanto instituições de investigação, contribuir para a criação de conhecimento em relação à saúde pública e à promoção da saúde num mundo globalizado. Nesta perspectiva as UIES têm a capacidade de influenciar os decisores, atuar como catalisadores da mudança e motivar o diálogo entre a ciência e a sociedade.

Segundo a Carta de Edmonton (2005), uma UIESPS:

Adota um modelo institucional de cultura de promoção da saúde e de ambiente sustentável para trabalhar, viver e aprender;

Assume ser um lugar onde os cidadãos e os líderes do futuro são formados;

Arroga um papel de liderança na promoção da saúde, incluindo-a nos currículos escolares;

Lidera o desenvolvimento de políticas públicas saudáveis a nível local, regional e global para criar e manter um ambiente saudável que apoie a aprendizagem, o trabalho e a vida;

Tem uma abordagem de promoção da saúde que inclui o ambiente global;

Articula uma visão partilhada para a promoção da saúde;

Influencia os líderes institucionais com o conceito de “saúde para todos” e “desenvolvimento sustentável”;

Envolve os estudantes na defesa dos conceitos de promoção da saúde, mobilizando-os para se envolverem na vida universitária e para assumirem a responsabilidade pela sua própria saúde e bem-estar;

Melhora os serviços de saúde para o pessoal e estudantes e apoia as pessoas com necessidades especiais;

Adota uma perspectiva a longo prazo na incorporação da promoção da saúde na vida institucional cotidiana e nas mudanças culturais que a promoção da saúde exige;

Atribui recursos e empenha-se em ações de promoção da saúde institucional e individual;

Incorpora a promoção da saúde nos planos estratégicos institucionais;

Cria conhecimentos individuais e institucionais sobre escolhas e ambientes saudáveis;

Aceita a responsabilidade de encorajar a investigação em promoção da saúde, partilha de resultados e melhores práticas;

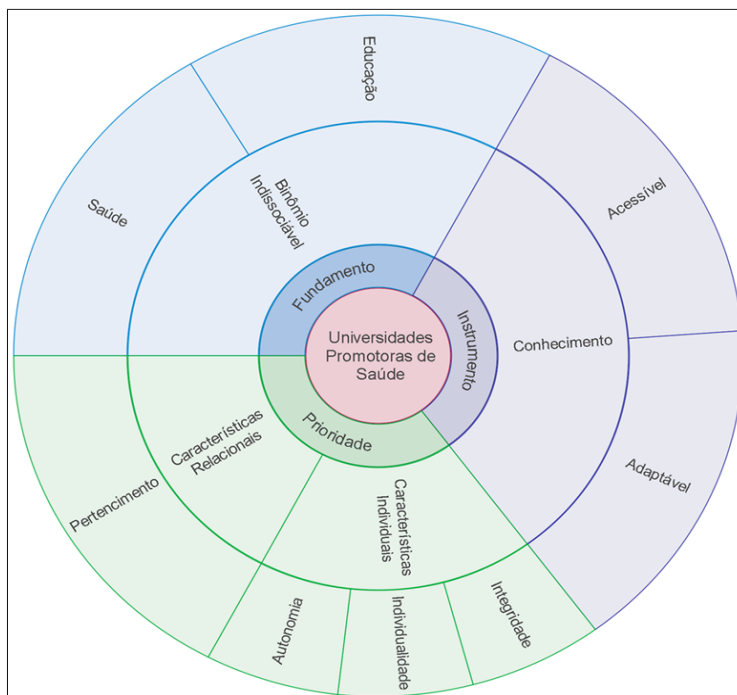
Prepara os estudantes como cidadãos do futuro para promover a saúde nas suas instituições e comunidades;

Compromete-se a provocar mudanças através de políticas, procedimentos, sistemas e práticas institucionais.

De acordo com essa perspectiva, as UIESPS são uma prioridade com fundamento científico e societal; e tornam-se um instrumento com benefício para a comunidade académica e a sociedade civil. Esta ideia está representada pela figura 1. Uma UIESPS assume como binómio indissociável a educação e a saúde em todos os currículos académicos, produzindo conhecimento nestas dimensões mais acessível e adaptável pelo contributo da interdisciplinaridade. Para tal mobiliza a comunidade académica através de

uma ideia comum (ser uma UIESPS) que gera processos identitários e de pertencimento, melhora as relações interpessoais, assim como a cultura organizacional da UIES. Desse modo proporciona ações que influenciam cada pessoa daquela comunidade acadêmica a participar num projeto comum e, ao mesmo tempo, respeitando a sua autonomia, integridade e individualidade.

Figura 1: Caracterização da UIESPS. Fonte: Elaborado pelos próprios autores, 2020.



A Rede Ibero-Americana de Universidades Promotoras da Saúde (RIUPS), liderada por Hiram Arroyo, foi constituída a 6 de Outubro de 2007 com o objetivo de promover o recrutamento e adesão de novas Universidades e Instituições de Ensino Superior a este movimento. Nesse sentido tem: acompanhado o cumprimento dos critérios para as instituições aderentes serem reconhecidas como UIESPS e dado apoio à monitorização desses indicadores; promovido a avaliação e divulgação de experiências e boas práticas de promoção da saúde na UIES. Esta rede internacional também evoca a criação de redes nacionais, das quais faz parte a Rede Brasileira de Universidades Promotoras de Saúde (Rebraups), constituída em 2018 em Brasília. Também integram a RIUPS redes de estudantes dos seguintes países: Colômbia, Chile, Costa Rica, Cuba, Equador, Espanha, México, Porto Rico, Perú. Têm por objetivo reforçar a capacidade dos estudantes de participarem ativamente nos processos de reforço das UIESPS, de serem promotores de saúde e de contribuírem a partir da sua condição de estudantes e depois como profissionais que possuem conhecimentos e competências que lhes permitem promover a saúde a partir da sua prática profissional e nas suas famílias e comunidades.

2. PEER-IESS. INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SALUTOGÊNICAS

Em Portugal, Brito e Mendes (2009) propõem PEER-IESS, uma abordagem de pesquisa-ação centrada na educação de pares. PEER-IESS é o acrônimo de *Participation, Engagement and Evaluation Research to Implement an Health Salutogenic Settings* ou Instituições de Ensino Superior Salutogênicas. É uma ferramenta de mudança organizacional para cocriar contextos salutogênicos (*salutogenic settings*). Trata-se de um modelo de pesquisa-ação participativa que promove a qualidade, democratização e participação social das instituições de ensino superior e ancora na definição de salutogênese. Salutogênese (do latim: *salus* = saúde; e do grego: *genesis*= origem) é um termo cunhado por Aaron Antonovsky (1979) para designar a busca das razões que levam alguém a estar saudável. Os estudos sobre a relevância do sentido de coerência têm vindo a revelar a sua crescente importância para a qualidade de vida e bem estar na criação do *homo salus*, o homem na busca das origens da saúde, o que para além da sapiência (*homo sapiens*) atinge um novo patamar da sua compreensão intrínseca sobre o valor da saúde, da sua origem e a sua implicação sobre a sustentabilidade da espécie humana. (DOORIS; DOHERTY; ORME, 2017).

PEER-IESS (BRITO; MENDES, 2009) propõe apoiar as UIES (em regime de consultoria) para desenvolverem a capacidade de transformar a sua cultura organizacional para configurações salutogênicas e tornar-se *living labs*, ou seja, laboratórios vivos. Defendemos que implementar o modelo PEER-IESS é uma estratégia para defender as políticas de educação superior alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

As UIES aderentes comprometem-se criar um “grupo semente” com pessoas representativas da comunidade académica que vão cultivar uma comunidade académica com agentes de transformação social positiva e eficiente. Este grupo da UIES aderente ao PEER-IESS (cerca de 15 pessoas de entre estudantes, professores e não professores) recebe capacitação: um curso *b-learning* de 100h. Este curso habilita a realizar o seguinte processo diagnóstico: 1) avaliação da situação de saúde da comunidade académica (condições ambientais e organizacionais); 2) mapear os projetos existentes de promoção da saúde (BRITO, 2018).

A autoavaliação da sua cultura organizacional permite demonstrar se existem valores que facilitem a participação, e que facilite a criação de grupos institucionais e interdisciplinares que desenvolvam propostas que visem melhorar o sucesso académico dos estudantes, reduzir o absentismo e presenteísmo nos estudantes e trabalhadores e ainda equilibrar o impacto ambiental ao mesmo tempo que elevam os indicadores de saúde individual, coletiva e ambiental, a inovação e a produtividade científica. Esta etapa exige o desenho, implementação e avaliação de atividades participativas de promoção da saúde de acordo com as necessidades identificadas. Este processo culmina com o reconhecimento da instituição como contexto de promoção da saúde pela Rede Ibero-americana de Universidades Promotoras de Saúde (RIUPS) e outras redes nacionais e internacionais, se

existirem. A figura 2, apresenta os elementos que constituem o PEER-IESS.

Neste modelo, que se ancora na Pesquisa-ação Participativa em Saúde, o pressuposto principal é que a participação daqueles cuja vida ou trabalho são o tema do estudo, o que afeta todos os aspectos da pesquisa. O envolvimento dessas pessoas no estudo (grupo semente ou ações de mobilização comunitária) é um fim em si mesmo pois reconhece o valor da contribuição de cada pessoa para a cocriação de conhecimento, num processo que não só é prático, mas também colaborativo e de empoderamento (BRITO, 2019). Através da PaPS envolve-se as pessoas cuja experiência de vida é o tópico da pesquisa (comunidade acadêmica) e, por isso, participam no desenho de estudo, na análise, na implementação da pesquisa-ação e disseminação de resultados (ICPHR, 2013). Então produz-se conhecimento e ação que podem dar uma contribuição única ao abordar questões crescentes relacionadas à utilidade da pesquisa, iniquidade em saúde e aumento do impacto nos diferentes tipos de pesquisa experimental. Neste processo incorpora-se métodos qualitativos e quantitativos, dependendo do tipo de dados requeridos, o que geralmente significa não conformidade com os padrões metodológicos tradicionais, estabelecidos para os ensaios clínicos de pesquisa em saúde. Contudo, a qualidade metodológica e ética de cada etapa proporcionará validade para o contexto onde se implementa a intervenção de base comunitária.

Todas as UIES aderentes ao PEER-IESS formam uma rede onde juntas colaboram na transformação das instituições e culturas, para que todos e todas tenham a oportunidade de liderar transformações salutogênicas no seu ambiente. Na realidade já estão a organizar-se processos semelhantes a “*living labs*” entre as UIES aderentes.

Por exemplo, é o caso da avaliação dos estilos de vida de estudantes e trabalhadores das UIES. A Universidade Católica do Chile, a OPS, a OMS, com o apoio técnico do Conselho Nacional para a Promoção da Saúde – VIDA CHILE e do Ministério da Saúde Chileno desenvolveram o *Guia para universidades saludables y otras instituciones de educación superior*. Propõem a utilização de um questionário de autopreenchimento para uma avaliação dos estilos de vida: o questionário *¿Tienes uno estilo de vida fantástico?* Por sua vez, este instrumento é uma tradução e adaptação de um questionário de autoavaliação criado com o objetivo de apoiar os médicos na avaliação dos estilos de vida dos seus doentes do trabalho desenvolvido por Wilson e Ciliska, no departamento de Medicina Familiar da Universidade McMaster, em Ontário, Canadá. O questionário “Estilo de Vida Fantástico” está a ser utilizado pelas UIES aderentes na fase de diagnóstico. Como instrumento de autopreenchimento e avaliação com 30 questões, permite rapidamente explorar os hábitos e os comportamentos em relação aos estilos de vida adequados para a saúde. Neste processo cada pessoa é levada a refletir sobre o seu estilo de vida e nos desafios para o melhorar sem ter de esperar pelo resultado do preenchimento de questionário enviado a um pesquisador.

Pela popularidade que está a ter, acreditamos que PEER-IESS potencia a interdisciplinaridade e a promoção da saúde fundamentado nos princípios da PaPS, conjugando o autogerenciamento da saúde, bem-estar físico e qualidade de vida de todos os integrantes da comunidade acadêmica e, ao mesmo tempo, provocando impacto institucional. Uma IES Salutogênica pode vir a oferecer melhor capacitação para o trabalho e expansão da empregabilidade por via dos microprojetos e porque os estudantes têm melhor estilo de vida e mais saúde; aumento da competitividade por meio dos conhecimentos úteis, da inovação e do avanço da tecnologia potenciado pela criação da rede de “*living labs*”; aprofundamento dos valores da democracia e no desenvolvimento da cidadania por via da pesquisa-ação participativa em saúde; aumento da formação cultural e política da população por via da educação não formal. Dessa forma atenderia, ao mesmo tempo, ao desejo das famílias e das sociedades democráticas.

3. A CULTURA ORGANIZACIONAL NUMA ABORDAGEM SALUTOGÊNICA

A abordagem da cultura em ambientes organizacionais tem se intensificado ao longo dos anos com ênfase principalmente em pelo menos um dos seguintes fatores: alta produtividade, redução de custos, comportamento altruísta e qualidade total. Essa inclusão tem sido presente, principalmente em organizações que adotam modelos de gestão mais participativos com processos gerenciais com maior corresponsabilização e poder de decisão compartilhado (BARROS; SOUZA, 2021).

A cultura organizacional tem ênfase nos aspectos relacionais e identifica fatores individuais nos trabalhadores e nas relações estabelecidas que interferem no trabalho realizado. Desta forma, a análise cultural no ambiente de trabalho favorece a compreensão de valores, crenças e convicções pessoais, mas também como fatores de interferência no comportamento coletivo. Assim, a análise cultural de uma organização pode revelar os paradigmas presentes e que são determinantes para definir a forma como as ações são desenvolvidas e os motivos para que sejam realizadas. Essa análise permite compreender a dinâmica das relações de poder formal e informal envolvidos nos processos de socialização institucional e seus incidentes críticos (FROGERI et al, 2019).

Nesse sentido, a compreensão da cultura organizacional pode favorecer uma melhor condição na inserção do modelo salutogênico para consolidação de uma Universidade ou Instituição de Ensino Superior Promotora de Saúde (UIESPS), uma vez que ela apresenta um diagnóstico importante acerca dos valores, convicções e crenças dominantes. Desta forma, é possível o conhecimento do *status quo* institucional e delinear um planejamento estratégico necessário para a consolidação do modelo salutogênico.

O estabelecimento de uma UIESPS se concentra na mudança de paradigma. Trata-se de estabelecer um novo modelo que se fundamenta na capacidade individual de toda a comunidade acadêmica em lidar de maneira proativa com os incidentes críticos do cotidiano, quer no ambiente institucional ou fora dele. O movimento em direção a uma

cultura organizacional salutogênica se consolida por meio da produção de conhecimento acessível e adaptável como forma de instrumentalizar cada indivíduo em sua identidade, integridade e autonomia e, conseqüentemente, nos processos relacionais pelo sentimento de pertença (MAYER; KRAUSE, 2012).

Manter o foco na cultura organizacional salutogênica para a consolidação da UIESPS proporciona a mudança de dentro para fora, com a plena utilização de recursos pessoais por meio da otimização da capacidade individual com impacto direto no ambiente institucional. O preparo e estímulo à atitude proativa será objeto da capacidade de compreensão dos diversos estímulos recebidos; capacidade de gestão desses fatores por meio de seus recursos disponíveis; e a capacidade de empenho na busca de um direcionamento da situação presente. Essas três capacidades expressam o sentido de coerência que, em salutogênese, significa a possibilidade de cada indivíduo integrar os eventos adversos do cotidiano ao seu projeto de vida, isto é, dar coerência às situações e eventos que outrora seriam geradoras de estresse ou desequilíbrio (ANTONOVSKY, 1984).

Ao considerar alguns elementos como: indivíduo como agente de mudança, atitude proativa, educação como base, educação pelos pares, fica evidente a aproximação do percurso para a formação da UIESPS na perspectiva salutogênica com a necessidade de um desenho metodológico que permita que a comunidade seja percebida como protagonista do próprio processo de mudança.

É nesse sentido que a proposta PEER-IESS (BRITO; MENDES, 2009), ancorada na Pesquisa Ação Participativa em Saúde (PAPS), se oferece como uma ferramenta alinhada com os princípios do modelo salutogênico, uma vez que se estimula a proatividade e fortalece as capacidades relacionadas com o sentido de coerência por meio da diretriz de indivíduos e organizações aprendentes. Aplica-se a PaPS para acelerar o movimento das Universidades Promotoras de Saúde.

CONCLUSÃO

PEER-IESS ativa processos de mobilização comunitária a partir de um grupo semente. Visa influenciar a cultura organizacional de uma universidade para que as pessoas (estudantes e trabalhadores) tenham estilos de vida mais saudável e que os ambientes sejam mais salutogênicos. É um tema multidisciplinar que contribuirá para a produção de conhecimento sobre: transições de vida (estudantes que ingressam na universidade e das pessoas que se vão aposentar) estilos de vida (de toda a comunidade) a eficiência dos processos de empoderamento e capacitação grupos de promoção da saúde numa perspectiva ascendente (*bottom up*). Neste domínio, o conceito de “*living lab*”, que está adjacente a PEER-IESS, reforça a necessidade de existirem instrumentos que permitam não só comparações geográficas e temporais como a formação de redes internacionais de peritos e recursos, imperiosos para o fortalecimento das políticas da saúde e promoção da saúde no contexto do ensino superior.

PEER-IESS é uma ferramenta de gestão participativa que permite às organizações aumentar e auto monitorizar a saúde e o bem-estar e a sua cultura salutogénica no local de trabalho. A sua implementação introduziu o paradigma da salutogénese e da investigação participativa, abordando as necessidades da saúde escolar e ocupacional: aumentar a saúde dos estudantes e trabalhadores, o envolvimento dos recursos humanos; diminuir os custos com as doenças ocupacionais; e promover a inovação no que respeita ao comportamento de mudança. A investigação participativa tem demonstrado grande impacto na cocriação de propostas inovadoras. O sistema também fornece um mecanismo de *matching making* para manter redes de inovadores na promoção da saúde em linha e o intercâmbio de boas práticas e transformação local. PEER-IESS funciona como uma incubadora para essa inovação.

REFERÊNCIAS

ANTONOVSKY, A. The sense of coherence as a determinant of health. In MATARAZZO, J. D. (Ed) **Behavioral health: a handbook of health enhancement and disease prevention**. New York: John Willey & Sons, 1984.

ARROYO, H.; DURÁN, G.; GALLARDO, C. Diez años del movimiento de universidades promotoras de la salud en Iberoamérica y la contribución de la red Iberoamericana de universidades promotoras de la salud (RIUPS). **Global Health Promotion**, 22(4), 64–68, 2015.

BRITO, I. Rumo a uma nova geração de ensaios clínicos: pesquisa-ação participativa em saúde. **Online Brazilian Journal of Nursing**, Vol 18, No 4, 2019. Disponível em http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/6400/html_2

BARROS, M. C. M.; SOUZA, A. P. L. **Clima e cultura organizacionais: como as organizações podem avaliar a satisfação de seus colaboradores?** Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas. Textos para discussão: Texto nº 43. ISSN 2447-8210. 1-17, 2021.

BRITO, I. **Pesquisa-Ação Participativa na Co-Criação de Instituições de Ensino Superior Promotoras de Saúde**. Coimbra: Palimage, 2018. ISBN da versão papel 978-989-703-215-8; ISBN versão digital: 978-989-703-216-5

DOORIS, M.; DOHERTY, S.; ORME, J. The application of salutogenesis in universities. In: MITTELMARK, M. B. et al. **The Handbook of Salutogenesis**. England: Springer; [Internet] 237-245, 2017. Acesso em 03 de maio de 2017. Disponível em: <<http://eprints.uwe.ac.uk/29811>>.

DOORIS, M.; WILLS, J.; NEWTON, J. Theorizing healthy settings: a critical discussion with reference to Healthy Universities. **Scandinavian Journal of Public Health**. [Internet]; 42(15):7-16, 2014. Acesso em 26 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://>

journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1403494814544495?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%3dpubmed. doi:10.1177/1403494814544495>.

EVANGELISTA, R.; LOUREIRO, H.; SILVA, L.; BUENO, A.; MENDES, A. Programas de promoção no ensino superior: uma revisão de escopo. **Revista Electrónica Enfermería Actual en Costa Rica**, 39, 1-18, 2020. DOI: 10.15517/REVENF.V0I39.40962.

FERREIRA, F.; BRITO, I.; SANTOS, M. R. Programas de promoção da saúde no ensino superior: revisão integrativa de literatura. **Revista Referência**, 71(suppl 4), 1814–1823, 2018.

FROGERI, R.; VASCONCELOS, S.; FRANÇA, J. S. S.; PARDINI, D.; FERREIRA, D. A. Aprendizagem Organizacional, Gestão do Conhecimento e Capacidades Dinâmicas: proposta de um modelo teórico relacional. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, 9(2), 24–39, 2019.

MAYER, C. H.; KRAUSE, C. Promoting mental health and salutogenesis in transcultural organizational and work contexts. **International Review of Psychiatry**, 23(6), 495-500, 2011.

OKANAGAN CHARTER. **An International Charter for Health Promoting Universities and Colleges**. [Internet], 1-11, 2015. Acesso em: 27 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/2429/54938>.

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DE SAÚDE (OPAS); ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Search for objetivos de desenvolvimento sustentável Brasil**. [Internet]. 1, 2021. Acesso em: 05 de março de 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5849:objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel&Itemid=875>.

SILVA, A.; BRITO, I. Instituições de ensino superior promotoras de saúde. In: PEDROSO, R.; BRITO, I. (Eds.), **Saúde dos estudantes do ensino superior de enfermagem**: estudo de contexto na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde (pp.17-31). Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA: E) / Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC), 2014.

TSOUROS, A.; DOWDING, G.; THOMPSON, J.; DOORIS, M. **Health Promoting Universities**: Concept, experience and framework for action, Copenhagen: Regional Office for Europe: World Health Organization; 1998.

Índice Reissivo

A

- Ação do profissional 86
- Accountability (responsabilização individual do trabalhador) 71, 75
- Aceitação 104, 118
- Acessibilidade 120
- Agressão física 109
- A importância da interdisciplinaridade 10, 17, 23, 25, 27, 71
- Aprofundamento dos valores 60, 67
- Aritmética 32, 33
- Arte 40, 108, 110, 111, 116, 117, 118
- Arteterapia 12, 108, 116
- Atenção à saúde 17
- Atenção psicossocial 10, 11, 13, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 53, 88, 93, 94, 95
- Atendimentos domiciliares 109
- Atores com deficiência 118
- Atores e público 118
- Autonomia individual e coletiva 85
- Avaliação 48, 51, 63, 64, 65, 78, 90, 92, 97, 99
- Avanço da tecnologia 12, 60, 67

C

- Cargos de gestão 60, 78
- Clínica política 84, 93
- Clínica psicossocial 8, 10, 12, 84, 93
- Clínica-saúde coletiva 85
- Comportamento 53, 58, 61, 67, 69, 109, 112, 114, 115
- Congresso de saúde mental 5, 7, 8, 10, 17, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 29, 71, 97, 98, 105
- Congresso internacional 5, 10, 17, 23, 24, 27
- Congresso mirim de saúde mental 10, 12, 17, 23, 25, 97, 98, 101
- Contabilidade 32, 78
- Criação de conhecimentos 31, 40
- Crianças 8, 10, 12, 18, 26, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 116
- Cultura 8, 10, 12, 27, 30, 32, 38, 40, 45, 47, 51, 52, 53, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 71, 73, 74, 76, 84, 86, 108
- Cultura da alta performance 8, 10, 12, 71, 74
- Cultura do desempenho 45, 47

D

- Déficit na comunicação social 108
- Democracia 53, 60, 67
- Desenvolvimento da cidadania 60, 67

Desenvolvimento da comunidade 60
Dinâmica social 85
Docentes 11, 13, 25, 26, 29, 30, 31, 77

E

Educação permanente em saúde 12, 71, 80, 81
Empatia 99, 112, 113, 115, 118
Enfermagem 17, 18, 19, 25, 27, 28, 44, 58, 60, 70, 71, 82, 84, 96
Ensino 11, 12, 18, 26, 29, 31, 37, 39, 40, 41, 45, 46, 57, 59, 64, 66, 68, 70, 116
Ensino superior 12, 17, 20, 27, 28, 45, 53, 58, 60, 61, 63, 64, 67, 69
Etnias 109
Extensão 11, 18, 19, 21, 22, 26, 31, 37, 39, 66, 105

F

Falar de arte 108
Ferramenta de transformação humana 110
Formação cultural e política 12, 60, 67
Formação de pessoas 31
Função social 60

G

Gestão pública 12, 71, 72, 81
Gramática 32, 33

I

Inclusão 13, 120
Inovação 12, 25, 60, 64, 66, 67, 69
Instituições 18, 20, 25, 45, 53, 61, 62, 63, 64, 65, 73, 77, 82, 86, 88, 90, 97, 111
Interação social 79, 108, 110, 111

L

Liberdade 76, 78, 80, 85, 91, 92, 111, 123
Linguagem 11, 92, 108, 110

M

Macrocontexto 86
Macropolítica 86
Medicina 7, 17, 18, 19, 65, 96, 106, 107
Meritocracia 45
Microcontexto 86
Micropolítica 86

O

Odontologia 17
O poder da representatividade 128
Organizações sociais 18, 45

P

Padrões restritos e repetitivos de comportamento 108
Pesquisa 11, 17, 18, 20, 26, 31, 37, 38, 39, 40, 41, 47, 48, 49, 64, 65, 66, 67, 69, 96, 108, 110
Planejamento 67, 97, 98, 99, 105
Processo saúde-doença 44, 47, 56
Processo terapêutico nas aulas de teatro 109
Professores-pesquisadores 31, 37, 38, 39
Psicologia 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 82, 94, 96, 117

R

Realização 23, 25, 52, 97, 98, 101
Reforma psiquiátrica brasileira 86, 88
Relações sociais 12, 35, 37, 40, 85, 110
Relato da experiência 97

S

Saúde dos trabalhadores 20, 71, 72, 76
Saúde mental 10, 11, 12, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 58, 71, 75, 85, 87, 89, 94, 96, 100, 101, 106
Saúde mental dos trabalhadores 11, 12, 29, 72, 79, 81
Saúde mental infanto-juvenil 10, 97, 106, 107
Síndrome de down 109
Sistema de saúde 86, 90, 95
Sistema federal de ensino superior 11, 29, 30
Sociedade civil 25, 60, 62
Sofrimento psíquico 12, 19, 20, 26, 57, 83, 85, 91
Superação 88, 92, 118

T

Teatro 12, 106, 108, 116, 118
Teatro inclusivo 118
Teatro inclusivo e terapêutico 109
Teatro terapêutico 109, 112
Terapia comportamental 109
Terapia ocupacional 12, 17, 18, 19, 94, 96, 108, 110, 118
Trabalhador acadêmico 31
Trabalho em saúde 12, 71, 78, 79, 80, 81
Trabalho multidisciplinar 12, 108
Transtorno do espectro autista (tea) 108

U

Universidades 12, 31, 41, 45, 46, 51, 60, 61, 63, 64, 68
Universidades federais 31



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 





editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

